



Homens & Lobos

Do Cinema à Ciência

Estreou esta semana o filme “Alfa”. Produzido nos EUA, conta-nos uma história passada há mais de 20.000 anos, no Paleolítico Superior – período em que os homens caçavam com armas de pedra lascada, dando os primeiros passos na criação de aldeias, agricultura, pesca e até na arte, com pinturas em cavernas.

Nesta fita, Keda, filho do chefe de uma tribo, encontra-se no meio das estepes infundas, na companhia de um lobo ferido. A relação entre homem e animal selvagem cresce através da partilha de comida e da forma como o rapaz trata as feridas do seu novo amigo, o lobo Alfa. Aqui, a ficção recria o processo de domesticação do lobo, que resultou no nosso melhor amigo, o cão.

É difícil olhar para um podengo e imaginar que o seu antepassado silvestre foi o lobo. Mas é certo que este processo decorreu ao longo de milhares de anos, culminando, após a seleção levada a cabo pelo Homem, nas mais de 340 raças caninas que hoje são reconhecidas. Talvez os lobos que estiveram na origem do nosso cão tenham sido adotados como guardas; ou humanos, procurando-os em busca de alguns restos de comida. Estudos genéticos publicados já em 2015, com base em amostras de milhares de cães, localizam a primeira domesticação do lobo na Ásia, talvez entre a Mongólia e o Nepal, há cerca de 15.000 anos.

O aumento da densidade da população humana, cada vez mais eficaz na caça, e a mudança de clima podem ter reduzido o número de presas silvestres e levado os lobos a aproximarem-se dos restos de comida deixados pelos humanos, o que

favoreceu a seleção de animais mais pequenos e mais mansos. Durante este processo, eles poderão também ter sofrido mutações que os habilitaram a digerir melhor o amido, tão importante na nossa alimentação. Depois, claro, outros traços fundamentais foram sendo adquiridos pelos cães, como as aptidões cognitivas e sociais que lhes permitem comunicar connosco e entender as nossas ordens e intenções.

Mas esta história ainda está a ser reescrita pelos cientistas; ainda no ano passado, o livro “The First Domestication” veio oferecer-nos uma visão de duas raças, a humana e a lupina, a coevoluir juntas, partilhando o território, ao longo mais de 100.000 anos. E as teorias continuam, também elas, a evoluir.

Duas investigadoras portuguesas do Laboratório de Arqueociências desenvolvem neste momento um grande estudo sobre “a domesticação e trajetórias evolutivas de cães e lobos na Península Ibérica e Norte de África”. A ideia passa por “perceber se existe algum sinal de que os primeiros cães que habitaram na por acaso, foram trazidos de outros sítios”, segundo a investigadora Elisabete Pires. E mais: “Sabemos que no Norte de África não existiram lobos, portanto, queremos perceber se os primeiros cães africanos terão sido levados da Península Ibérica para esta zona através do mar Mediterrâneo”.

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.